

Cartas da Navegação



Sidnei Santana Pereira

Prefácio

Este é um livro de conexões.

E de reflexões.

E de verdades fluidas.

Essencialmente, de insatisfações.

São minhas cartas da navegação.

Essa ida Pelo mundo em busca do fugidio Eu.

É também um grande conto de amor. Meu Particular entrelaçamento quântico.

Deixei os poemas sem ordenamento. É caótico, como cartas de um baralho. Assim tem sido a Própria vida.

Não ousarei citar nomes, indicar musas. São memórias que acariciam meus sonhos e Pesadelos. Melhor que se mantenham em suas gavetas.

Não tenho tentado ser bom na vida, nem me arrisco a ser mau. Busco com falhas ser um homem justo. E fiel ao que sinto.

De todo, o que sou nessas Palavras sou bem mais do que vivo. É onde cada uma das Portas do meu castelo se abre. E onde meus deuses e demônios habitam.

Quem tiver olhos Para ler ou ouvidos Para que se recite, o saiba.

Boa viagem.

Cartas da Navegação

Alguma razão há de ter o timoneiro:
Em meio às névoas e às geleiras
Entre tiroteios e piratas
Ele acende e pita seu cachimbo.

Alguma verdade há de encontrar
Nessas cartas da navegação
Com um pássaro prisioneiro ao mar
E uma mulher que acena em sua fantasia.

Alegorias do medo da vida e do amar
Que se espelham nas ondas absurdas
E nos tantos destroços nas marés e na alma.

Como em um carrossel assisto à vida.

Alguma razão há de ter o Deus
Orgulhoso ou desapontado, quiçá aflito;
Em meio a nuvens imaginárias
Ele respira suas tantas dimensões
Enquanto carrega sorrateiro a cartucheira.

Eu é quem me movo,
Ora no interior, ora no convés
Introspecto ou entre as gentes ativo
Desfilando enganações.

Alguma razão há de ter o timoneiro
Em meio às verdades inventadas
Entre olhares espreitosos ou de desdêm
Mastiga minha oculta poesia.

Algum lugar há de se atingir
Nessas cartas da navegação
Entre cheiros, olhares, toques
Aguço animal os meus sentidos